

Deco Dalponte - Lá no porão do meu Nono

tom:

La no porão do meu nono nós brincava a reveria
 Lugar de pura vida e cheio de alegria
 Sempre com muita fartura pois lá de tudo se tinha
 O porão do meu nono é relíquia da vida minha
 Tinha leite, tinha queijo, torresmo, salame e vinho
 Vinagre de uva, ovo, banana, moranga e ninho
 De galinha e de rato, saco de rafia e de estopa
 Tinha bota, tinha roupa, de ir pra roça, de ir pra lida
 Quanta coisa no porão, lindo armazém da minha vida
 Milho, corda, palha e facão, martelo, prego e navalha
 Parolo para polenta, rede tarrafa e caniço
 Tinha morcilha e xoriço, tinha o taxo o panelão
 Tudo tava no porão me lembro muito bem disso
 Balaio melão abobora xuxu tomate pimenta
 Feijão pipoca manguá e a saudade só aumenta
 De quando o nono descia pra buscar um melancia
 E tão logo ele subia com a mais doce e suculenta
 No porão que eu brincava tinha sal tinha mandioca
 Açúcar pinga em garrafão e tudo pra velha carroça
 Lugar lindo e abençoado de chão batido e de pedra
 A infância foi só riqueza alicerce que não se quebra
 Tinha canga e pelego cabeçaio cunha e mola
 Roda arado isopor carne seca banha em lata
 Chapéu tesoura candieiro liquinho mel e gaiola
 Arapuca ratoeira muito saco de batata
 De tudo que era qualidade semente ali se guardava
 Esfregão porongo e cha, barra de gelo e serragem
 Ali se guardava a nata e outras coisas da cidade
 Que pudessem estragar e tinham prioridade

Era assim a geladeira sem ter eletricidade
 No porão la do meu nono sacol copa e linguixa
 Aromas inconfundíveis que a saudade mais atiça
 A pipa o barril de vinho canzil boçal saraqua
 Soiteira couro curtido caneco veio retorcido, que agua na boca
 me da
 Tarro de leite havio e fumo ferro a brasa pra passar
 Garrafa velha litro de óleo querosene pra queima
 Liquinho funil e a estrada era só atravessar
 Pra tomar um banho de rio o que saudade que me da
 Bem na frente da entrada tinha um pé de sarandi
 Sua sombra e seu perfume sinto hoje ainda aqui
 Não tive em lugar mais calmo que o porão la do meu nono
 Repleto de coisa boa era o armazém do colono
 Alegria e aconchego como os braços do seu dono
 Tudo que se precisava estava a disposição
 Era só descer a escada e buscar la no porão
 A gente ali brincava era pura diversão
 Minha mente se alegra se alegra meu coração
 Minha alma se entrega e voa na imensidão
 De lembranças de riquezas de valores e então
 Do meu nono abrindo a porta e nos chamando pro porão
 A palha a linha, o cabo o prego sempre duplo a garantir
 Agulha de ferro antido seu rosto sempre a sorrir
 Sues causos e sua voz em minha memoria ecoa
 Enquanto ele trabalhava nos ficava ali atoa
 Aprendendo e observando meu deus quanta coisa boa
 Daquele porão saíram as mais famosas vassouras
 No porão tinha de tudo eu me lembro bem e como
 Mas a melhor coisa que tinha riqueza da vida minha
 Era você amado nono

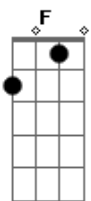
Acordes



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com